

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS NO CONTEXTO DE TELETANDEM

Francisco Reynaldo Martins Gabriel (1); Fábio Marques de Souza (1);

Universidade Estadual da Paraíba;

reygabriel2007@hotmail.com

fabiohispanista@gmail.com

Resumo: Vivemos num mundo cada vez mais globalizado e interativo. Culturas e linguagens se cruzam em meio aos avanços de comunicação e intercâmbio social. A interação social é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que ampliamos nossas buscas por conhecimento e aprendizagem de línguas adicionais, nos tornamos também alvos de estudo e referência linguística e cultural. Isso nos coloca no mesmo nível de capacidade contributiva aos anseios de pessoas de outras nacionalidades que desejam ensinar a sua língua e aprender a nossa. No que diz respeito ao ensino de línguas, é preciso repensar propostas que saiam do campo da superficialidade e permitam um aprofundamento dos níveis de aprendizagem e possam gerar maior desenvolvimento de competências comunicativas. Diante da atual realidade encontrada, na grande maioria escolas brasileiras, precisamos considerar os mecanismos que surgem como alternativas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o artigo faz uma reflexão sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), além de discutir sobre o desenvolvimento de competências comunicativas no processo ensino-aprendizagem de línguas adicionais no contexto de Teletandem. Observa ainda, a partir das discussões encontradas sobre o tema, como uma atividade virtual e colaborativa como o Teletandem pode contribuir para esse processo.

Palavras-chave: Línguas adicionais; Aprendizagem colaborativa; Teletandem; Competências comunicativas; TDIC;

1. Introdução

Vivemos num mundo cada vez mais globalizado e interativo. Culturas e linguagens se cruzam em meio aos avanços de comunicação e intercâmbio social. A interação social é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que ampliamos nossas buscas por conhecimento e aprendizagem de línguas adicionais, nos tornamos também alvos de estudo e referência linguística e cultural. Isso nos coloca no mesmo nível de capacidade contributiva aos anseios de pessoas de outras nacionalidades que desejam ensinar a sua língua e aprender a nossa.

No âmbito educacional, essa dinâmica direciona-nos para os desafios que encontramos em nossas escolas, revelando a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras eficazes, pensando nos processos evolutivos das tecnologias.

Nesse sentido, Cardoso e Matos (2012, p. 85), afirmam que “com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, e as suas diversas aplicações em contexto escolar, veio confirmar-se o quanto aquelas podem ser um instrumento eficaz no desempenho da atividade pedagógica”. Dessa forma, podemos inferir que o uso das tecnologias aliadas ao planejamento e à fomentação da busca

pela aprendizagem podem auxiliar a prática em sala de aula e minimizar os desafios relativos ao ensino e aprendizagem de línguas e, que ora, apresentam-se cada vez mais pujantes.

Ainda no que diz respeito ao ensino de línguas, é preciso repensar propostas que saiam do campo da superficialidade e permitam um aprofundamento dos níveis de aprendizagem e possam gerar maior desenvolvimento de competências comunicativas.

Diante da atual realidade encontrada, na grande maioria escolas brasileiras, precisamos considerar os mecanismos que surgem como alternativas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, pretendemos refletir sobre o desenvolvimento de competências comunicativas no processo ensino-aprendizagem de línguas adicionais no contexto de Teletandem. Almejamos observar, a partir das discussões encontradas sobre o tema, como uma atividade virtual e colaborativa como o Teletandem pode contribuir para esse processo.

2. Ensino e aprendizagem de línguas

A língua pode ser percebida como um comportamento social, que pode ser adquirido pelo estímulo e pela formação de hábitos. Quanto maior for o estímulo, mais fácil e rapidamente um indivíduo aprende a língua (SCHULZ *et al*, 2012). Nessa perspectiva, queremos, inicialmente, versar sobre alguns aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais e a perspectiva sociocultural que circunda esse processo.

2.1 Ensino-aprendizagem de línguas adicionais

Ao longo desse trabalho, adotaremos o termo “adicional” por entendermos, conforme defendem Leffa e Irala (2014), que uso do referido termo traz vantagens, uma vez que não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico, as características individuais do aluno e nem os objetivos para os quais o aluno estuda a língua. A língua adicional é construída a partir da língua ou das línguas que o aluno já tem conhecimento.

Nesse sentido, Kramer (et al, 2014 p. 4), pontuam o seguinte:

Não há uma maneira única de aprender uma língua adicional, assim como não há uma maneira única de ensiná-la. O ensino de línguas, na sua grande maioria, ainda ocorre na sala de aula e, em geral, com uma carga horária em média de duas horas semanais, por esse motivo, proporcionar condições mais favoráveis para a interação na língua alvo é um verdadeiro desafio no ensino de uma língua adicional já que trabalhar as estruturas linguísticas e, ao mesmo tempo promover debates e

atividades que usam a língua alvo como meio e não como fim, demanda tempo de preparação prévia pelo estudante.

De acordo com o discurso das autoras, o processo ensino-aprendizagem de línguas adicionais torna-se ainda mais complexo, diante dos desafios que têm se atrelado a esse contexto. Dessa maneira, as execuções das ações que envolvem esse processo demandam a observação de fatores relevantes.

Schalatter e Garcez (2009), asseguram que a aula de língua adicional deve promover condições para que o aluno tenha a possibilidade de engajar-se em atividades que demandam o uso dessa língua como meio de reflexão sobre temas importantes para o seu contexto e expandir sua atuação através da compreensão da sociedade que o cerca, e da possibilidade de expressar o que quer dizer.

Nessa perspectiva, Oliveira e Brisolará (2015), atestam que três elementos são cruciais no aprendizado de uma língua adicional: língua, cultura e identidade. Para as autoras, as influências identitárias e culturais que incidem no aprendiz ao longo do processo de aprendizado estão constantemente sendo estruturadas por intermédio da língua, da cultura e dos processos de identificação.

Destarte, as teorias abordadas pelos autores citados, apontam para a dinâmica que o ensino-aprendizagem de línguas adicionais exige. O olhar para esse processo vai além da questão linguística, envolvendo de forma efetiva, ainda aspectos socioculturais e de identidade.

2.2 Perspectiva sociocultural

Quando nos adentramos no universo dos estudos da linguagem, precisamos levar em conta os fatores que circundam esse fenômeno a fim de compreendermos melhor os percursos e as funções que estão ligadas a ela. Vigotski (2001) atesta que a principal função da linguagem é a comunicação, intercâmbio social. Com isso, inferimos que as interações são parte desse conjunto, não podendo ser dissociadas de sua investigação.

Sendo assim, a partir de uma perspectiva sociocultural podemos entender que a cognição humana é construída por meio de engajamentos em atividades sociais. Trata-se de um processo interativo, mediado pela cultura e interação social, possibilitado a criação de formas de pensamentos superiores (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012). Isso nos permite refletir sobre a maneira como estamos encarando a nossa realidade e como compreendemos sua relevância para os nossos dias.

Uma vez que concebemos essa perspectiva, podemos compreender a relevância que há na investigação desse complexo processo conforme pontua Leffa (2012): “a língua é um objeto naturalmente complexo que reveste e é revestida por toda e qualquer prática social. Nessa concepção, o trabalho solicitado ao professor não é o de pôr a língua dentro do aluno (metáfora da garrafa), mas o de inserir o aluno na prática social”.

Dessa maneira, Souza (2014) afirma que a perspectiva sociocultural pode propiciar um olhar para a complexidade dos elementos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de línguas, além de orientar a aprendizagem humana de forma a compreender e apoiar esse processo.

Nesse sentido, Vieira-Abrahão (2012) afirma que o indivíduo participa do processo de aprendizagem a partir de usos e estratégias que sejam associadas à sua realidade. Para a autora, a perspectiva sociocultural é elementar no embasamento da formação, desenvolvimento e pesquisas na área de formação de professores de línguas, com foco na prática pedagógica, que pode ser de caráter enriquecedor para os estudos que envolvem cognição e abordagem reflexiva nos contextos educacionais e acadêmicos, sejam no Brasil ou no exterior.

Conforme esses apontamentos, podemos inferir que nos estudos relativos ao ensino-aprendizagem de línguas adicionais, precisamos considerar todo o contexto que o educando está inserido.

2.3 Ensino de línguas e prática pedagógica

Ao discutirmos acerca do processo de ensino e aprendizagem de línguas, nos remetemos, automaticamente, à prática pedagógica e às metodologias que constroem esse trajeto. A abordagem desses aspectos é imprescindível para a essa reflexão.

Dessa maneira, podemos compreender que a prática pedagógica, bem como o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula deve ser uma extensão da realidade diária, ou seja, todo o contexto de aprofundamento científico, metodológico ou pedagógico, pelo qual o aluno tem de passar deve estar embasado nas necessidades sociais que o indivíduo tem fora da escola, considerando todas as questões sociais que circundam seu universo. Segundo os PCN, “a diferença é que, na sala de aula, o propósito do evento interacional é de ensino e aprendizagem e se baseia, quase sempre, em uma relação interacional assimétrica” (BRASIL, MEC, 1998, p. 59)

O uso de metodologias adequadas é fundamental. O ensino de línguas adicionais como um todo exige a aplicação de boas metodologias e práticas eficazes. Todo o contexto escolar, de sala de

aula, de práticas e metodologias poderão contribuir tanto para ascensão do educando, como também inibir o seu crescimento diante da língua alvo. Nesse sentido, faz-se necessária a busca por um equilíbrio, considerando todos os aspectos que circundam o ensino de línguas, conforme nos colocam Sousa & Dias, (2010. p. 8):

Não existe uma fórmula que seja a mais eficaz para se ensinar a LE e nem um professor que seja o mais eficiente em todos os aspectos. Porém, é fundamental que a qualificação e o interesse por estar sempre melhorando sejam os principais objetivos de quem ensina a LE e de quem trabalha com a educação na sua totalidade.

Destarte, segundo Ferreira (2014), essa concepção está baseada na interação entre os pares, no fazer coletivo, na autorreflexão socialização do conhecimento e imersão na realidade cotidiana. O automotiramento, a atualização e a execução da prática pedagógica no ensino de línguas adicionais precisam ser exercício perene, com vistas às constantes evoluções que encontramos nos cenários de aprendizagem que nos deparamos.

3. Desenvolvimento de competências comunicativas no contexto de Teletandem

O desenvolvimento de competências comunicativas, de maneira eficaz, é primordial no processo ensino-aprendizagem de línguas adicionais. A seguir, iremos elencar algumas questões e pontuar alguns conceitos e concepções para melhor compreendermos como essas habilidades podem ser desenvolvidas no contexto de atividades virtuais e colaborativas.

3.1 O que é competência comunicativa?

Uma definição completa do termo *competência*, ainda é algo complexo e polêmico, visto que estudiosos da linguística aplicada mostram diversos pontos de vista (BARBOSA, 2007). Dessa forma, discutiremos algumas concepções de estudiosos sobre esse aspecto linguístico.

Allessandrini (2002, p.164) *apud* Barbosa (2007, p. 35) afirma que:

A noção de competência refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela, ou seja, estabelecendo uma avaliação dessa situação predominantemente justa para com a necessidade que ela sugerir a fim de atuar da melhor maneira possível.

De acordo com Richards (2006), a linguagem comunicativa pode ser entendida como um conjunto de princípios sobre o ensino de línguas, como os alunos aprendem uma língua, os tipos de atividades que melhor facilitam e o papéis dos professores e alunos em sala de aula.

Ainda, no que tange ao conceito de competência comunicativa, Barbosa (2007) citando Hymes (1972), defende que diz respeito à capacidade do sujeito circular na língua-alvo, de maneira apropriada, em diversos contextos sociais de comunicação humana, ou seja, o indivíduo desenvolve a capacidade de adaptar-se às diversas situações que surgem no ensino da língua e de produzir bons resultados.

Almeida Filho (2006, p.11) afirma que atualmente as competências de professores de língua inglesa têm sido conceituadas como um “construto teórico que se compõe de bases de conhecimentos informais (de crenças, prioritariamente) de capacidade de ação e deliberação sobre como agir a cada momento, ambas marcadas sempre por atitudes mantidas pelo professor”.

Conforme atesta Kaneko-Marques (2008), podemos inferir que a aprendizagem e o desenvolvimento das competências devem, em sala de aula, permitir a articulação e a comunicação entre os campos teoria e prática, atentando-se especialmente para as novas necessidades e contextos que ora surgem, não se limitando a modelos antigos.

Segundo Almeida Filho (1993), o processo de ensino e aprendizagem de línguas deve permitir a construção de uma prática pedagógica eficiente e com base sólida, através de uma abordagem coerente, a fim de que haja o desenvolvimento de uma competência aplicada e que aliada a uma competência teórica articule dentro do contexto da sala de aula uma ação capaz de gerar crescimento e avanço.

3.2 Teletandem como atividade virtual e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

Para melhor compreendermos as relações entre o teletandem e o desenvolvimento de competências faz-se necessária uma abordagem inicial acerca do Teletandem como atividade colaborativa e virtual.

O *tandem* foi desenvolvido com o intuito de revolucionar o ensino das línguas adicionais permitindo o contato entre pares de pessoas de línguas maternas diferentes, interessadas em aprender, de forma autônoma e simultânea, com os seus interlocutores. O *teletandem*, uma terceira forma de *tandem*, permite um envolvimento ainda maior, integrando *webcam* como ferramenta, tornando a presença do parceiro mais visível e viabilizando elementos que possibilitam uma melhor compreensão cultural (RAMMÉ, 2014). É um modo de aprender línguas adicionais, mediado por

dispositivos móveis, tecnologia VOIP, redes sociais, que faz uso da produção oral, escrita, leitura e compreensão oral dos participantes.

Nesse sentido, podemos conceber o *teletandem* numa perspectiva de aprendizagem virtual e colaborativa, uma vez que permite um envolvimento mais profundo, associando a aprendizagem de língua à uma experiência real (CARDOSO e MATOS, 2012).

Precisamos levar em conta que a dinâmica de aprendizagem a partir de atividades colaborativas como o teletandem é algo relativamente novo em nosso contexto nordestino. Diante desse cenário, somos desafiados a nos aprofundarmos na utilização desses mecanismos e abriremos cada vez mais espaço para a experimentação de mediações e práticas inovadoras nesse processo de aprendizagem de línguas adicionais. Já que vivemos na era dos textos multimodais, faz-se necessário que o ensino de línguas promova além das competências linguístico-culturais, os multiletramentos, bem como o uso de novas ferramentas que vão além da escrita manual e impressa.

3.3 O desenvolvimento de competências comunicativas e o teletandem

Diante das concepções apresentadas acerca das competências comunicativas e do teletandem, podemos inferir que esse mecanismo digital permite ao participante uma experiência real de comunicação, viabiliza muito mais do que um contato, uma imersão efetiva no contexto cultural e de aprendizagem e permite uma ampliação do seu olhar e o seu uso como meio de contribuição linguística e cultural.

Essa prática está baseada na concepção sociocultural do desenvolvimento humano e concebe, portanto, a aprendizagem como processual e socialmente mediada que fomenta a constituição de parcerias entre pessoas que desejam aprender uma língua adicional e concordam em atingir essa meta com meio de práticas com falantes proficientes no idioma que se deseja aprender. (SOUZA; SOUSA, 2016, p. 219)

Almeida Filho (2006), assegura que o conceito de competência comunicativa está ligado ao desenvolvimento de outras cinco competências: competência implícita, competência linguístico-comunicativa, competência teórica, competência aplicada e competência profissional. Essas competências pode ser potencializadas também a partir do Teletandem. Cardoso e Matos (2012) reforçam essa ideia, atestando que “estas ferramentas permitem diversificar estratégias de ensino e promover aprendizagens, consolidando e desenvolvendo as competências dos alunos em várias áreas, e fomentando, simultaneamente, o desenvolvimento pessoal e profissional do docente”.

Obviamente, é preciso perceber, a necessidade de nos aprofundarmos no aprimoramento da prática pedagógica para o estreitamento das lacunas existentes entre teoria e prática, tendo em vista o aspecto motivacional como parte essencial no processo de ensino e aprendizagem. “O entendimento da motivação, portanto, requer uma compreensão do indivíduo como ser humano inserido num contexto social no qual interage, modificando-o e sendo modificado.” (MICHELON, 2003). A construção desse aspecto implicará no desenvolvimento de fatores contextuais que serão fundamentais durante o processo de ensino e aprendizagem de adicionais.

Segundo nos coloca Leffa (2003), um dos pontos cruciais para o despertar motivacional para a aprendizagem é fazer da sala de aula o ambiente mais agradável possível. De forma a gerar em todos, tanto professor como alunos, uma atmosfera de respeito, solidariedade e interação, não de maneira tímida, mas com força e determinação.

Destarte, diversos avanços tecnológicos nos permitem, nos dias atuais, estreitar os espaços existentes entre teoria e prática. O uso de mídias digitais tem se tornado um fator elementar, que aliado à prática mediadora, pode ser um instrumento significativo no processo educacional.

4. Considerações Finais

Acreditamos que, com essa visão panorâmica sobre concepções sobre desenvolvimento de competências comunicativas no contexto de Teletandem, possamos refletir a respeito do ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Entendemos que aprender e ensinar uma língua não são tarefas fáceis. Podemos afirmar que não existe o molde ou receita pronta que devemos seguir. Temos a nossa disposição são concepções e pesquisas que, ao serem analisadas e estudadas, podem provocar reflexões a respeito do que pode ser mais eficaz em determinada situação de ensino e aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais ainda tem sido algo em processo inicial, mas que ao longo dos anos, tem demonstrado avanços e evoluções. Ainda nos deparamos com problemas estruturais em nossas escolas e de capacitação. Isso reflete diretamente no modo como encaramos os novos meios de ensinar e aprender. Todavia, encontramos no Teletandem, um meio alternativo para o ensino de línguas adicionais, podendo auxiliar de forma efetiva no desenvolvimento de competências comunicativas.

5. Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **A operação global do ensino de línguas.** In: ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas.* Campinas: Pontes, 1993.

_____. **Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE.** In: **Contexturas/ Ensino de Língua Inglesa.** Ed especial, vol. 9, pp 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

BARBOSA, Selma Maria Abdala Dias. **Perfis variados de competência lingüístico-comunicativa numa LE (inglês) e seu impacto de línguas.** Dissertação (mestrado). Brasília: UnB, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Tereza e MATOS, Filipa. **Aprender línguas estrangeiras no século XXI: teletandem através do skype.** In Educação, Formação & Tecnologias, dezembro 2012. p. 85-95. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/308/173> - Acesso em: 14/08/2016.

KANEKO-MARQUES, Sandra Mari. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem.** Dissertação (mestrado). São Carlos: UFSCar, 2008.

KRAMER, R; SALDANHA, F; SEVERO, S. **A potencialização da aprendizagem de uma língua adicional através do blended learning.** X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação SEPesq – 20 a 24 de outubro de 2014

LEFFA, V. J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro.** Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012

_____. **O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência.** In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil.* Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas.** In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil.* Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MICHELON, Dorildes. **A motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa.** In: Revista Língua & Literatura. 2003 Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33> - Acesso em 20 de junho de 2016.

OLIVEIRA, F. K; BRISOLARA, V. **Influências culturais e identitárias no ensino/aprendizagem de língua inglesa como uma língua adicional no brasil.** In: Nonada, Porto Alegre, nº 24, 2015.

RAMMÉ, V. **Tandem: guia para uma aprendizagem solidária = TÁNDEM: guía para un aprendizaje solidario.** Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching Today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. M. **Línguas adicionais (Espanhol e Inglês)**. In: S. d. Rio Grande do Sul, Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre, 2009.

SCHULZ, Lisiane Ott; CUSTODIO, Magda Mônica Cauduro; VIAPIANA, Simone. **Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. PLE – Pensar Línguas Estrangeiras**. Ano 1, nº 1, Março-Julho 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ple/article/viewFile/1434/1088> Acesso em 11/08/2016.

SOUSA, Antônio Escandiel de. & Dias, Clarissa Nicolodi. **O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo**. In: Linguagem. São Carlos: 2010. p. 8.

SOUZA, A. L.; SOUZA, F.M. **Aprendizagem interativa e colaborativa de português e espanhol (Línguas adicionais) mediada pelo Teletandem: desafios e possibilidades**. In: SANTOS, E. C.; SOUZA, F.M.; SOUSA, K. C. T. (Org). **Tecnologias educacionais e inovação: diálogos e experiências**. v.2. Curitiba: Appris, 2016. p. 213-229

SOUZA, F. M. de. **O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial**. Tese (Doutorado em Educação: cultura, organização e educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: USP, 2014.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A formação do professor de línguas estrangeiras de uma perspectiva sociocultural**. *Signum*. Estudos de Linguagem, v. 15, p. 457-480, 2012. Disponível on-line: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/12736/12099>> Acesso em: 20/08/2016.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica de Ridendo Castigat Mores. 2001. E-book disponível em: <www.ebooksbrasil.org>. Acesso em: 01/07/2016.